



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Junho de 1955

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO III

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 59

A viagem Presidencial

REGRESSOU há dias a Lisboa, depois de uma viagem à Guiné, a Cabo Verde e à Madeira, o Sr. Presidente da República.

O que foi esta viagem, em que o venerando Chefe de Estado recebeu os mais inequívocos testemunhos de simpatia, respeito e admiração, e assistiu às mais vibrantes manifestações de patriotismo, encontra-se relatado na Imprensa de todo o País, que deu a este acontecimento o merecido relevo.

O entusiasmo e o carinho das populações, que, espontaneamente, o acolheram e saudaram, veio demonstrar, uma vez mais, quer o prestígio de que justamente goza o mais alto Magistrado da Nação, quer o valor da política que há perto de trinta anos vem dirigindo o País, erguendo-o, do marasmo a que chegara, à era de progresso e engrandecimento que constitui legítimo orgulho dos portugueses de hoje.

Por toda a parte, o Sr. General Craveiro Lopes foi calorosamente aclamado e em todas as terras que visitou teve o ensejo de verificar os sentimentos de júbilo dos povos, a sua gratidão pelos benefícios recebidos do Estado Novo e a sua fé e confiança no futuro.

Simultaneamente, o Chefe do Estado pôde apreciar o valor e a riqueza das terras que percorreu e as virtudes de trabalho e perseverança dos seus habitantes.

Ao visitar estas distantes terras portuguesas, o Sr. General Craveiro Lopes teve, ainda, a alegria de sentir, através das impressionantes manifestações que o envolveram, a comunhão de sentimentos que nivelam todos os que vivem debaixo da bandeira querida da Pátria.

Enquanto outras Nações se vêem assoberbadas com dissídios e revoltas nos seus territórios afastados, Portugal pode dar ao Mundo o exemplo da ordem e da paz que reinam em todo o seu território, onde, graças a uma política ditada pela inteligência e pelo coração, todos se sentem como irmãos e se orgulham da cidadania portuguesa.

O êxito que esta viagem alcançou é a prova eloquente da solidariedade que une os portugueses de todas as raças e de todas as regiões, e da indestrutível unidade nacional.

O Sr. General Craveiro Lopes é o símbolo perfeito desta unidade e a sua presença junto dos portugueses de além-mar veio estreitar e fortalecer, ainda mais, os laços que unem todas as parcelas da Pátria.

Este é, sem dúvida, o transcendente significado da viagem que acaba de realizar-se.

Por isso, a juntar às vibrantes manifestações de que foi alvo nas terras que constituíram no passado as primeiras etapas da nossa epopeia marítima, o Sr. Presidente da República foi recebido carinhosa e apoteoticamente ao desembarcar no estuário maravilhoso do Tejo, de onde, outrora, partiram os heróicos navegadores que escreveram em letras de ouro algumas das páginas mais brilhantes da nossa História.

J. ALVES MORGADO

4.º Aniversário da posse do Sr. Governador Civil

Comemorando o 4.º aniversário da posse do Sr. Dr. João Moreira, como Governador Civil do Distrito, muitas foram as autoridades civis, militares e religiosas, Deputados pelo Círculo e outras altas individualidades do Distrito que o cumprimentaram no Governo Civil em Leiria, na tarde do dia 8 p. p., e enviaram expressivas cartas e telegramas de cumprimentos e felicitações.

O Sr. Dr. João Moreira viu, deste modo, justamente reconhecidas as suas qualidades de carácter, inteligência e trabalho, e recebeu os protestos do elevado conceito que a população do Distrito tem pelo seu ilustre Chefe, a quem, mais uma vez e por intermédio das suas figuras mais representativas, rendeu as homenagens que traduzem apreço e muita consideração, como natural dever de consciência para quem, tanto e tão notoriamente, tem prestigiado o honroso cargo em que se encontra investido.

«O Norte do Distrito» cumprimenta, também, muito respeitosamente, o Sr. Dr. João Moreira, fazendo-se eco do sentir das populações que serve e de todos quantos nele trabalham.

Comunhão das Crianças

Realizaram-se ontem as tradicionais festividades religiosas do dia de Corpo de Deus, celebrando-se a comunhão solene das crianças.

O número de comungantes foi elevadíssimo.

A tarde, houve Procissão que percorreu as principais ruas da vila e na qual se incorporaram centenas de fiéis.

Legião Portuguesa

Figueiró dos Vinhos fez-se representar na concentração e grandiosa Parada comemorativa do 29.º aniversário da Revolução Nacional, em Leiria, por 21 Legionários do seu Núcleo.

Pelo seu apurmo e porte, foram justamente distinguidos, o que muito nos apraz registar.

E, pelo Sr. Comandante-Geral da Organização, foram condecorados com a medalha de «bom comportamento e assiduidade» os nossos conterrâneos, Srs.: Virgílio Martins Henriques da Costa, Chefe de Secção e Comandante do Núcleo; e José Brito Telhada — classe prata; António da Conceição Teixeira, Manuel da Silva e Ramiro Simões — classe cobre.

Está, pois, de parabéns o Núcleo da L. P. e a nossa terra que nele possui representação con-

Festa de S. João

Aprestam-se os preparativos para a próxima festa do Padroeiro.

Na noite de 23 haverá um festival no Parque, exibindo-se o apreciadíssimo Rancho «Flores de Miranda», de Miranda do Corvo, e realizando-se um torneio de hóquei em patins com actuação das equipas do «Instituto Vaz Serra», de Cernache do Bonjardim, «Grupo Desportivo da Hidro-Eléctrica do Zêzere», da Bouça, e «Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos».

As Filarmónicas Figueiroense e de Alvaiázere abrilhantarão os festejos, para os quais foram, também, contratados os afamados gaiteiros de Ribeira de Frades — Coimbra.

Na tarde de 24 realizar-se-á a tradicional e imponente Procissão. À noite, será queimado fogo de artifício de excepcional qualidade, confeccionado pela fábrica da firma V.ª de João Nunes da Silva (Maljoga) da Sertã.

As ruas principais da vila deverão estar ornamentadas com arcos, bandeiras e festões de verdura; e o largo fronteiro ao adro da Igreja Matriz deverá ser profusa e artisticamente iluminado.

Exames Elementares e do 2.º grau dos alunos das Escolas e Postos

Os exames elementares (3.ª classe) deverão ter início, para os alunos do concelho, no dia 1 de Julho p. f.

Os do 2.º grau no dia 15 do mesmo mês.

O começo das provas está marcado para as 9 horas, devendo, porém, fazer-se a chamada dos candidatos meia hora antes.

INAUGURAÇÃO DA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Como já noticiámos, a cerimónia da inauguração da Residência Paroquial, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, realizar-se-á no próximo dia 19 do corrente.

Figueiró dos Vinhos vai estar em festa, rejubilando com a distinção da visita do Ilustre Prelado da Diocese e pelo aumento do seu património, agora mais valioso com a edificação da Residência Paroquial.

O programa estabelecido é o seguinte:

Às 9 horas — As autoridades concelhias, e todas as pessoas que o desejarem, irão esperar Sua Ex.ª Rev.ª ao limite do concelho, organizando-se um cortejo automóvel que se espera venha a reunir elevado número de veículos.

Às 9 h. e 45 m. — Chegada do Venerando Prelado ao Barreiro, vindo, em seguida, em cortejo, até aos Paços do Concelho.

Às 10 horas — Recepção solene ao Rev.º Sr. Arcebispo, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Às 11 horas — Missa Paroquial, celebrada pelo Rev.º Sr. Arcebispo que, antes, receberá os cumprimentos de boas-vindas da Paróquia, na Igreja Matriz.

Às 12 horas — Cortejo da Igreja para a Residência Paroquial que será benzida pelo Ilustre Prelado, após o corte da fita simbólica.

Às 13 horas — Almoço de homenagem ao Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, no Salão Paroquial.

O verdadeiro Poeta

Olhando, aqui, além, a Natureza
— Um livro aberto e muito pouco lido —
É que denoto, triste e bem sentido,
A tua vida, negra, de incerteza.

Porém, não tens poeta da grandeza,
Nem há artista, vivo, ou já vencido,
D'igual valor no verso e colorido
Do teu Poema, rico em singeleza.

Rasgando o ventre ubérrimo da Terra,
Curvado com doçura sobre a leira,
Vivendo na planície, ou junto à serra,

Tu és, oh Cavadador! — na torpe feira
Do Mundo da vaidade e sempre em guerra —
O Mestre da Poesia verdadeira.

ANTÓNIO FERNANDO

Rumores de CAMPELO...

QUANDO olhamos, agora, para trás, e recordamos como nos tem sido possível escrever tantas linhas, tantos artigos (cerca já de uma centena), a respeito da região de Campelo, mais energia e vontade sentimos de continuar essa tarefa de recordar o nome das pessoas, que ali foram úteis, e o das que, ainda agora, são continuadoras do progresso, triunfo e glória da região.

Ora, fiéis à terra, aos campos, às serras e aos vales que nos habituámos a ver e em que decorreu a nossa mais cândida e inocente infância; leais, como sempre, aos nossos parentes e aos nossos vizinhos e bons amigos; convictos da nossa fé, inabaláveis na nossa crença e intransigentes na defesa da Verdade, temos procurado, com todo o esforço da nossa pena, exaltar e estimular a renovação do avanço progressivo que se vem operando na região de Campelo.

Desejamos isso e temos, como certo, que nem tudo — na Vida — é vão, transitório ou passageiro, e que, através do fluir dos acidentes, o homem é, na essência, sempre o mesmo homem: bom ou mau — e, no primeiro caso, conhecido dos seus semelhantes por sua capacidade ou riqueza intelectual e salutar projecção das suas obras e actividades em prol do bem comum; no segundo, sabido e conhecido de todos, sim, mas devido à sua acção nefasta e ao seu mau procedimento apenas.

Assim julgamos, porque somos amigos da sabedoria, do bem e do conhecimento, e compreendemos que a maior riqueza, a mais benéfica e fecunda para todos, é a que vem do espírito e permanece imutável, isto é: materialmente indestrutível e para além de todas as mudanças e de todos os defeitos e males.

A riqueza, para nós, é, sim, aquela que vem de Aquilo que fica... — mesmo quando o corpo é entregue à terra e em pó se desfaz e transforma!...

Portanto, domina-nos, em todos os nossos artigos, apenas a ideia de, com eles, contribuirmos para o Bem e progresso da nossa região, ao menos, e homenagear, ainda que singelamente, todos os homens que por forma digna, objectiva e sincera, tenham dado o seu contributo, para o bom progresso dela.

E' claro que, por muito persistente que seja este nosso desejo, nem sempre isso é fácil, visto estarmos distantes e, quantas vezes?, só por intermédio de amigos sabermos melhor do que ali faz falta e se passa.

Veze sem conto nos escasseia o tempo indispensável, para responder à chamada, é certo. Mas dizemos presente, sempre que podemos — sem esperar outra recompensa que não seja a que vem da satisfação do dever cumprido, que também cabalmente explica a razão por que sempre subscrevemos com um pseudónimo os nossos artigos e avessos somos à hipocrisia e à lisonja falsa ou adulação.

Talvez devido a isso, — e ao facto de a ninguém desejarmos menos felicidade ou má fortuna! —, é que, avidamente, são lidos e disputados (por lá!) os nossos «escritos», que, diga-se de passagem, tencionamos condensar num livro, convencidos de que, por essa forma, mais facilmente contribuiremos para o conhecimento da evolução do avanço progressivo da região e dos homens, seus filhos, que lhe vêm dando maior projecção.

Consequentemente, continuaremos agarrados ao hábito honesto, leal e sincero de realçar, desinteressadamente, para estímulo dos presentes e encorajamento e honra de quem depois vier, quem a isso tiver direito, traduzido este, na região, em factos e benefícios vantajosos para toda a gente, sem excepção.

E bem compreenderá o nosso propósito de sempre, quem não ignorar que, assim como a Nação tem as suas épocas e os seus homens, isso mesmo se verifica — *mutatis mutandis* —, nos pe-

quenos aglomerados rurais, se bem que fazendo parte dela. Há, neles, também, quem, sacrificando a sua popularidade e afectando, mesmo, a sua comodidade, se dispõe a espargir claridade, — em vez de contusões ou pisaduras!...

Espíritos desses não têm (graças a Deus!) faltado à região de Campelo e jamais houve ali necessidade de os importar: todos são seus naturais e, muitos deles, conhecemo-los bem. A eles iremos...

Do tempo em que lá estávamos; surge-nos, em primeiro plano, o Mestre de quem aprendemos as primeiras letras. Aquele que difundiu, com funções de magistério especificamente definidas, a luz das letras, em Campelo. Disciplinado e disciplinador, foi, também, além de Professor, Presidente da Junta de Freguesia e Juiz de paz, e, no desempenho dessas funções, o seu conselho, sábio e amigo, a todos agradou.

Por esse tempo, um outro ancião tinha a seu cargo ali a Regedoria. Homem rijo e de «antes quebrar que torcer», é ele o nosso bom amigo Sr. Sérvolo Simões Pereira. E já lá vão uns quinze anos...

Este nosso amigo, homem de boa ténpera, foi Regedor, a contento de todos, por muitos e longos anos, e sucedeu ao «Tio Isidro», se não estamos em erro. Mais tarde, veio a assumir as funções de Presidente da Junta e, nesse cargo, se houve com muito apuro de homem recto e de bem.

Lembramo-nos de, ainda quando naquele cargo, há um ano, se nos queixou, no adro, da sua idade, que já o não deixava trabalhar como desejava ainda poder; mas ainda direito e válido, lá o vimos dirigir, sempre atento e zeloso, os trabalhos da construção da estrada para o cemitério.

Falou-nos desse melhoramentos e de outros projectos em vista. E vimos, no seu olhar, quanto isso desejava e quanta era a sua satisfação e vontade de os tornar reais — de os realizar. Aquilo não seria já para si — dizia —, mas para os novos, para os que viessem... depois dele!... Grande alma a do que pensa assim...

Bem haja, bom amigo, aqui lhe tributamos a nossa estima e respeito.

Deixou, enfim, o cargo de Presidente da Junta. Lá está, agora, outro homem que tanto se estava já evidenciando com todo o seu dinamismo e interesse pelo progresso da região de Campelo.

Pessoa muito respeitada, estimada e considerada de todos, a eleição foi acertada, escolhendo-se o Sr. João Morais Rosa, para Presidente da Junta.

Lá o ouvimos, também, há um ano, entusiasmado e interessado na construção daquela estrada e na obtenção de outros melhoramentos mais. Fazia, então, parte da Comissão de Melhoramentos com o Reverendo Padre Manuel Luís e o Sr. Sérvolo Simões Pereira.

Amigo da região, anda ainda empenhado em obter outros be-

Dr. Manuel Alves Piedade

Deu-nos o prazer da sua visita, no dia 7 p. p., o nosso querido amigo, conterrâneo e Médico distinto, Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade.

Muito gratos pela atenção, retribuimos-lhe os seus cumprimentos, esperando que, como prometeu, venha fixar residência entre nós, no mês de Julho próximo, aqui montando consultório e passando a exercer clínica.

Dr. José Freire de Carvalho

De passagem para a sua terra natal — Sarzedas de S. Pedro, esteve entre nós, no dia 8 p. p., o nosso prezado amigo e distinto médico na Capital, Sr. Dr. José Freire de Carvalho, que teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos.

Sensibilizados pela deferência, retribuimos os seus cumprimentos e formulamos votos sinceros pelas suas felicidades.

NASCIMENTO

A Sr.^a D. Maria do Céu Cliveira e Conceição Mendes, esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. José da Conceição Mendes, digno comerciante da nossa terra, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, no dia 18 do mês passado, após intervenção de pequena cirurgia, realizada no Instituto Maternal de Coimbra e coroada do melhor êxito.

Tanto a mãe como o recém-nascido se encontram já em Figueiró, ambos passando de saúde excelente.

Felicitações aos pais e os desejos das maiores venturas para o pequenino.

Benefícios ali para todos e estamos certos de que se esforçará, com todo o seu dinamismo, por os conseguir. Pessoalmente, é amigo dos humildes, sobretudo, e sempre que pode faz-lhes bem.

E assim é que, ainda no último Natal, distribuiu cerca de cem metros de fazenda por crianças pobres de Campelo — gesto este cheio de humanidade e que, por isso, aqui quisemos registar.

Mas, retomando o fio do discurso, famos a dizer que se esforçará por conseguir outros benefícios ou melhoramentos. Isto é verdade e recordamo-nos, até, de, há cerca de um ano, nos ter falado da boa participação financeira da Câmara para a construção da estrada para o cemitério e da forma cativante e encorajadora como sempre a Comissão havia sido recebida e atendida pelo Senhor Presidente.

Apraz-nos registar aqui esse facto, que bem mostra o espírito de harmonia e boa colaboração da Câmara, sempre que algo de publicamente proveitoso e útil nas aldeias ou freguesias do concelho se pretende levar a cabo e realizar.

E, para finalizar, se o nosso prezado amigo, Sr. João Morais Rosa, nos não leva a mal e perdoa a indiscrição, diremos ainda aqui que julgamos estar nos seus projectos conseguir o «empedramento» da estrada, desde o Fontão até Campelo. Que vá por diante este seu louvável intento, e ainda que em breve Campelo tenha uma «estação regional» dos C. T. T., é, também, o que, além do mais, ficamos a desejar para a região.

Algures, Junho de 1955.

JOSELCAMPO DE MATOS

Armindo Rodrigues

Este nosso amigo e conterrâneo, há largos anos ausente da Mãe-Pátria, vivendo em Nova Iorque — América do Norte, onde, mercê do seu trabalho honesto e diligente, conseguiu alcançar posição de relevo no comércio daquela cidade, à frente duma casa que se impõe no sector da especialidade, chegou há dias a Figueiró.

Vem acompanhado por sua esposa, de visita aos seus e ao torrão natal — Lavandeira, contando demorar-se algum tempo em gozo de justas férias.

Os nossos cumprimentos, a que juntamos os votos das maiores felicidades pessoais e prosperidades nos seus negócios.

D. Ana da Conceição

Na sua residência, no lugar do Colmeal, desta freguesia, faleceu, no dia 2 p. p., a Sr.^a D. Ana da Conceição, viúva do Sr. Domingos Henriques da Costa e que contava a propecta idade de 91 anos.

Era mãe das Sr.^{as} DD. Laura da Conceição Costa e Deonilde da Conceição Costa, esposa do proprietário Sr. José de Almeida, residentes no Colmeal; e dos Srs José, Augusto e Virgílio Henriques da Costa, proprietários, nossos estimados amigos e assinantes, residentes na Lavandeira. Avó das Sr.^{as} DD. Maria dos Remédios Martins, esposa do Sr. José Ferreira Nunes, residentes em Nampula — Moçambique; Irene da Conceição Costa, Elisa da Conceição Costa, esposa do Sr. Aires da Silva, residentes em Moinho de Cima; Juvelina da Conceição Costa, esposa do Sr. António da Silva, empregado comercial nesta vila; Juvelina dos Remédios Martins da Costa, Maria Helena da Conceição Costa, Maria da Conceição Almeida, Maria Helena da Conceição Almeida e Maria de Lourdes da Conceição Almeida; e dos Srs. Prof. Virgílio Martins Henriques da Costa, nosso prezado amigo e Delegado Escolar no concelho, Aníbal Pereira Henriques da Costa, ausente em Nampula, e João e Domingos da Conceição Henriques da Costa. Deixa 7 bisnetos, o mais velho dos quais com 8 anos.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, com grande acompanhamento.

Sentidos pêsames a toda família enlutada.

D. Maria Josefina Leitão de Lemos

Nesta vila e no dia 7 p. p., faleceu a Sr.^a D. Maria Josefina Leitão de Lemos, viúva, de 84 anos de idade.

Era mãe das Sr.^{as} DD. Ilda Soares Leitão e Estefânia Soares Leitão, viúvas, residentes nesta vila, e dos nossos prezados amigos e assinantes, Srs. Joaquim Soares Leitão de Lemos, casado com a Sr.^a D. Casimira Leitão de Lemos, e Manuel Soares Leitão, casado com a Sr.^a D. Isabel Leitão, residentes em S. Paulo — Brasil.

Era, ainda, avó do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Joaquim Leitão Mendes, casado com a Sr.^a D. Alice Nunes Ideias Leitão, Guarda-livros da «Empresa de Cabaços».

O funeral, que se realizou no dia imediato, foi muito concorrido e demonstrou a grande estima que a população nutria pela extinta.

«O Norte do Distrito» apresenta as suas condolências à família enlutada.

Comissão das Festas de S. João nos lugares da Freguesia

Como é de tradição, os lugares da nossa freguesia têm uma parte importante na realização das festas de S. João.

Todos os anos em que se tem celebrado o dia do Padroeiro, os lugares da freguesia têm sabido corresponder aos desejos das Comissões Executivas, prestando-lhes auxílio material digno do maior relevo.

Também este ano a sua representação há-de atingir nível elevado, dado o interesse com que, desde há tempo, vêm colaborando na preparação dos festejos.

O peditário está entregue, em cada lugar, aos dedicados figueiroenses, Srs.:

- José António, em *Casal de Alge*;
- Manuel Dias Martins, em *Enchecamas*;
- Álvaro Lopes e Joaquim Martins, em *Chãos, Forno Telheiro e Coutada*;
- Eduardo da Silva Telhada, em *Cova da Eira*;
- João Coelho Godinho, José Mendes Abreu e José da Silva Coelho Junior, em *Aldeia da Cruz e Casal de Baixo*;
- Manuel Casimiro dos Santos, em *Milharica*;
- Custódio Silveiro, em *Água de Alta*;
- António dos Santos Mendes, em *Fontainha*;
- João Curado Dias e Manuel Henriques Lncina, em *Ribeira de S. Pedro, Porto d'Douro, Azenha, Portelão, Valada e Serrada*;
- João Antunes e José Francisco, em *Castanheira, Santarém, Vale Queimado, Caramelo e Casal de Santarém*;
- Manuel António Leonardo, em *Salgueiro*;
- José Lopes e José da Silva, em *Agria Pequena e Agria Grande*;
- José Rodrigues Manata e João Simões Estvão, em *Aldeia Cimeira, Casal da Fonte, Casal de Santo António e Retiro*;
- Aimerindo Augusto e António Augusto Junior, em *Chavelho, Caparito, Lâmpada, Ribeiro Travesso e Telhada*;
- Manuel da Conceição Fernandes e Manuel Mendes, em *Cabeças e Barro Negro*;
- Manuel Gomes e Osório Dias da Gama, em *Carapinhal e Laranjeira*;
- João Godinho e José Henriques, em *Aldeia de Ana de Avis*;
- Francisco Simões, em *Várzea Redonda e Cavadinha*;
- António do Carmo Santos, Joaquim Godinho da Silva e José Oliveira Alves, em *Lavandeira, Quinta do Mouchão, Fonte do Velho, Caldeireiro, Colmeal e Fontaguiza*;
- José Nunes e Maximiano de Abreu, em *Ervideira*;
- Daniel Vaz de Abreu e João Jesus Carvalho, em *Bairrão e Casal dos Ferreiros da Ribeira*;
- João da Silva Paiva e João Simões de Jesus, em *Vale do Rio*;
- António da Conceição Pires e José Pereira Mendes (Cabo de ordens), em *Corisco, Aldeia Fundeira, Casal dos Ferreiros e Marvila*;
- Manuel Clemente Baptista, e m *Douro e Ribeira*.

ANEDOTA DA QUINZENA

— Diz lá tu, Manuel, qual é o comparativo de superioridade de «doente»?

— «Mais doente»! senhor professor.

— Muito bem; e o superlativo absoluto simples?

— «Doentíssimo»! senhor professor.

— Ótimo, Manuel! E, agora, o superlativo absoluto composto?

— «Morto»!

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS
DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

PASSAGENS PARA ÁFRICA

Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique em 1.^a, 2.^a e 3.^a classes

Embarque imediato com e sem carta de chamada

Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.^a, 2.^a e 3.^a o Avião
Ao preço das Companhias

Passaportes ordinários — Vistos Consulares

Não se tratam assuntos de emigração

Tratar com a Agência de Viagens

J A I M E P A U L O

Telef. 4

A N Á D I A

P ã O - D E - L Ó

DE

Figueiró dos Vinhos

A melhor e mais apreciada especialidade regional

é um produto da

FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES

de que é proprietário

ÂNGELO DAVID E SILVA

Telefone 50

Jornais

Livros

Revistas

TIPOGRAFIA



Minerva Central

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRABALHOS

TIPOGRÁFICOS

EM TODOS OS GÉNEROS

Lusalite

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos — Telef. 81

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

BEIRADOS

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

Agente depositário

da

FIBROCIMENTO



Sempre grande

SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

MATO

Próximo do «pinhal Araújo», vende

J. R. PINHÃO

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

O Armazém

«LANIFÍCIOS DO ZÉZERE»

de João Godinho Rocha,

embora de fundação recente, acompanha em sortido e condições de venda as casas mais antigas da especialidade

Telef. 91

Figueiró dos Vinhos

Visado pela Comissão de Censura

Casal Agrícola

Do Ex-Tesoureiro da Fazenda Pública
Joaquim Coelho Serra

Composto de casas de habitação, cómodos, vinhas, olivais, pinhais, matos, árvores de fruto, poço com engenho, terras de sementeira e de rega, situado entre os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Vende-se ou troca-se por propriedade próxima de Lisboa

Aceita propostas:

AMADEU TELHADA

Direção de Finanças de Lisboa

Oferece-se

Indivíduo para Casa Agrícola, como feitor ou encarregado, com larga prática de serviços de lavoura.

Dirigir a esta Redacção

Trespasa-se

Ótimo estabelecimento «Café Pastelaria» na cidade de Tomar. Motivo de retirada. Informa José Rosa — Rua Centro Republicano, 171 — Tomar.

CRIADA

PRECISA-SE para todo o serviço de casa. Ordenado até 120\$00 mensais. Idade 20 a 30 anos.

M. M. Silva — Cabaços

PRAIA DA NAZARÉ

João Grilo

(Banheiro)

Oferece a V. Ex.^a os seus préstimos nesta praia.

Ansião

Inauguração de três edifícios escolares

Mais três edifícios escolares foram inaugurados neste concelho, em obediência ao plano das realizações do Estado Novo, de harmonia com as necessidades das populações locais, neste Maio do XXIX ano da Revolução Nacional, revolução em marcha e que, também deste modo e no sector da educação nacional, continua a mostrar a sua eficiente vitalidade.

São mais três belíssimos edifícios — do Plano dos Centenários —, além de tantos outros já inaugurados, que em três pequenas povoações ficam, com a sua beleza e utilidade, a mostrar a todos que o Governo da Nação não esquece as necessidades das populações, mesmo daquelas que vivem nos lugares mais afastados.

Aí ficam mais três belas construções onde mestres e alunos se sentirão bem no labor grandioso e nobre a todos os títulos, de cidadãos para a Pátria.

Em cada uma das localidades o povo, com flores e foguetes, recebeu em expressiva manifestação de carinho e alegria, as autoridades e pessoas representativas, mostrando, assim, bem claro no rosto o contentamento que lhe ia na alma.

Escola da Bairrada

A primeira inauguração, foi no dia 19, do edifício de Bairrada, freguesia de Pousaflores.

A ela presidiu o Presidente da Câmara, Sr. Professor Elísio Mendes de Oliveira, como representante das Autoridades Administrativa e Escolar, que era acompanhado pelos vereadores da Câmara, Srs. Adriano de Carvalho e Alfredo Caetano da Silva, pelo Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Sr. Dr. Adriano Rego, dos vogais da Comissão Concelhia da União Nacional, Srs. Dr. Amado Cardoso de Freitas e Professor Albino Simões, pelo Pároco da freguesia, Rev.º P.º António Lopes de Melo, pelo Pároco de Chão de Couce natural desta região, Rev.º P.º Ricardo Gonçalves, pelo Presidente da Junta de Freguesia, Sr. João Fernandes, pelo Regedor Sr. Manuel Serra, por professores e regentes e muito povo.

Houve uma sessão solene presidida pelo Sr. Presidente da Câmara, rodeado das pessoas representativas que o acompanhavam.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Padre Ricardo Gonçalves que apresentou cumprimentos e que, congratulando-se com o povo da sua região por aquele melhoramento, mostrou a dívida de gratidão que todos contraíam para com o Estado Novo.

Falou em seguida o Professor Albino Simões, num improvisado, em que disse do valor e projecção da Escola e da boa e séria administração dos dinheiros públicos pelo Governo de Salazar, que torna possível levar os seus benefícios até às povoações mais remotas.

Ao encerrar, o Sr. Presidente da Câmara manifestou o seu contentamento por inaugurar mais um edifício no concelho e pelas provas de estima manifestadas pelo povo para com o Governo da Nação.

Escolas de Aljazeera e de Casal da Póvoa

No dia 22 foi a inauguração dos edifícios escolares de Aljazeera, freguesia de Alvorge e de

CABAÇOS

Cabaços Sport Clube

Há muito que não se observava neste Clube uma tão profunda renovação como a que se acaba de dar.

Com a criação da Secção de Futebol, houve necessidade de aumentar os responsáveis pelos destinos do Clube, criando-se uma secção desportiva de que fazem parte os Srs. Prof. José Roque de Figueiredo, Manuel Abreu Baptista, Manuel Pinto Jorge, António Figueiredo dos Santos, Serafimas Neves Coimbra Furtado e António Abreu.

E' a estes homens que o Cabaços Sport Clube deve a sua secção de futebol. Foram eles os impulsionadores duma ideia que se lhes arreigou no pensamento e que de lá só saiu depois de se tornar uma consensual realidade.

Merecem a gratidão de todos os desportistas de Cabaços e do seu concelho de Alvaiázere, pois foram, sem dúvida, incansáveis, desdobrando-se em múltiplas actividades, não se deixando cair no desânimo perante uma ou outra contrariedade que, porventura, lhes tivesse obstruído o caminho.

A eles se veio juntar a figura do Sr. Albertino Augusto Guedes Costa, que, prontamente, acedeu ao convite para ficar a treinar a equipa de futebol.

Está bem entregue a secção desportiva do Cabaços Sport Clube. Que os seus componentes continuem a trabalhar como até aqui, para um maior progresso e expansão desta laboriosa terra e do concelho.

O campo está totalmente construído e a sua inauguração está prevista para o segundo ou terceiro domingo de Junho.

Terá o nome de «Parque de Jogos Maria Leonor», em homenagem e gratidão à filha do Sr. José Ribeiro de Carvalho, que, generosamente, pôs à disposição do Cabaços Sport Clube o terreno necessário.

Casais da Póvoa, freguesia de Lagarteira.

Procedeu também à inauguração o Sr. Presidente da Câmara, Sr. Professor Elísio Mendes de Oliveira, que se fazia acompanhar dos vereadores Srs. Adriano de Carvalho, Alfredo Caetano da Silva e Virgílio Paulo Ramalho, do Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Sr. Dr. Adriano Rego, dos vogais da C. U. N., Srs. Dr. Amado Cardoso de Freitas e Professor Albino Simões, da Junta de Freguesia e da Sr.ª Professora de Alvorge, D. Amália da Conceição Fernandes.

Usaram da palavra a Sr.ª Professora D. Amália Fernandes, o Professor Albino Simões, e o Sr. Presidente da Câmara.

Todas as individualidades acima referidas se dirigiram em seguida para o lugar de Casais da Póvoa onde se procedeu à inauguração de outro edifício escolar.

No novo edifício escolar, belamente engalanado, usaram da palavra a Sr.ª Professora da Lagarteira, D. Maria Armada Freire de Oliveira, o Professor Albino Simões, o Rev.º Padre Marques, Pároco da freguesia e por fim o Sr. Presidente da Câmara.

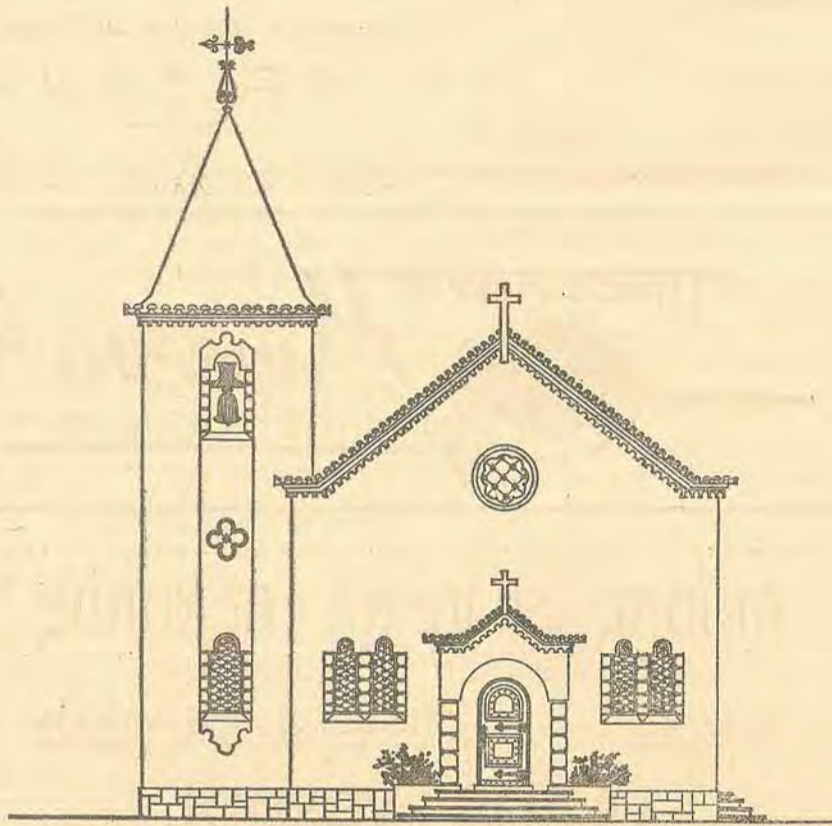
Todos os oradores focaram o valor da Escola no meio, a sua projecção, a cooperação da Escola com a Igreja na educação do povo e os benefícios da política de verdade e de seriedade do Governo do Estado Novo que promete, mas cumpre e realiza. — C.

A nova Capela de Nossa Sr.ª da Penha de França, em Aldeia de Ana de Avis

Como prometemos, aqui estamos, hoje, leitores amigos, dando-vos uma visão do que virá a ser a linda Capela de Nossa Senhora da Penha de França, em Aldeia de Ana de Avis.

Atraente, sem grandiosidade excepcional, mas duma harmonia e beleza de linhas notórias, a nova Capela vai ser erigida em obediência ao projecto do figueiroense, Sr. José da Conceição, que, a título de oferta, teve o trabalho da sua elaboração.

Reproduzimos o alçado principal da obra, que, segundo informes da Comissão de Melhoramentos, deve começar muito em breve.



Para tanto, conta aquela Comissão com o generoso auxilio de todos os conterrâneos. A todos se dirige, neste momento, pedindo-lhes a necessária — e *devida*, acrescentamos — colaboração.

Todos não serão demais para que o projecto da construção da nova Capela passe a ser uma das mais consoladoras realidades da sua terra.

Os donativos deverão ser enviados à Comissão, ou em nome de qualquer dos seus elementos, pois, de tudo quanto for sendo recebido, se fará o competente registo nas colunas deste jornal.

— DESPORTO —

O último Domingo desportivo não correu de feição à *Desportiva de Figueiró dos Vinhos*...

No desporto-rei, os nossos rapazes viram-se derrotados por 4-5, no jogo que disputaram com o «Grupo Desportivo da Auto-Viação de Pombal». Quase à mesma hora, no Rínque da Bouça, os seus representantes em hóquei em patins foram copiosamente batidos pelo «Grupo Desportivo da Hidro-Eléctrica do Zézere» (1-7).

Em resumo, passamos a dar conta do que foram os dois jogos.

Futebol

Os grupos alinharam: «Desportivo Auto-Viação»: Esteves; Alcino e Simões; Américo, Trino e Fausto; Guilherme, Araújo, Sousa, Quim e Diamantino.

«Desportiva»: Quintas; Abreu e Vasco; Faria, Medeiros e Henrique; Rosalino, Cotas, Silvino, Saul e Luís.

A *Desportiva*, por intermédio de Silvino, obteve o primeiro golo aos 7 minutos de jogo; à meia hora, Quim estabelece o empate. E perto do fim da 1.ª parte, aos 43 minutos, Saul coloca, de novo, a sua equipa em vencedora.

No segundo tempo, devido a lesão de Faria, Rosalino foi ocupar o seu lugar, passando Carlos Santos para extremo-direito. Na turma de Pombal, Araújo foi substituído por Manuel António.

Este jogador restabeleceu o empate, perto da meia hora de jogo; quase a seguir, Luís marca

a terceira bola de Figueiró. Diamantino, aos 59 minutos, obtém novo tento para Pombal. Aos 45 minutos, mais um golo de Pombal, obtido por Quim; aos 44 minutos, golo da *Desportiva*, marcado por Silvino, e, mesmo no termo do encontro, Pombal consegue o seu quinto golo, rematado por Sousa.

Hóquei

As equipas, tendo por juiz o Sr. Eng.º Nunes, alinharam:

«Grupo da Hidro-Eléctrica»: José Lisboa; Coxinho; Justo I (capitão); Vítor e António, com Justo II a 6.º jogador.

«Desportiva»: Ernesto; Furtado; Josué; Bruno (Jorge Frias na 2.ª parte) e Carlos Medeiros.

Na primeira parte, o jogo foi equilibrado e de razoável técnica. Concretizou-se num golo, apenas, fruto da marcação dum «penalty» que, apontado por Coxinho, foi defendido por Ernesto, para perto, ocorrendo ao lance Justo I que atirou a contar, aos 5 minutos.

Jorge Frias (6.º jogador) entrou no começo do segundo tempo para o lugar de Bruno.

O «Grupo da Hidro-Eléctrica» organiza uma avançada que Justo I finaliza com o segundo ponto para a sua turma; nem um minuto de jogo havia, ainda. Os figueiroenses acusaram o «toque», desmoralizaram, começando a entregar-se ao adversário. Deixou de haver «equipa» para se notarem, de vez em quando, simples jogadas individuais. Foi, precisamente, no seguimento duma destas que Furtado alcançou

FITA DA QUINZENA

*Acudiu-nos à memória
A vacina obrigatória
Como assunto palpitante,
Porque há gente que se apraz
Em contemplar o cartaz
E depois... passa adiante.*

*É certo que lá se diz,
Pela boca dum petiz
Falando com sua mãe,
P'ra não 'squecer a vacina
Do seu menino, ou menina,
Zelando, assim, o seu bem.*

*Mas a lei é muito vasta
E regula que não basta
Vacinar só as crianças:
Tudo tem d'ir à lanceta,
Seja imberbe, ou já jarreta,
Por causa das desandanças.*

*Assim mesmo. Que as bexigas
— Tarrenego e faço figas! —
A ninguém beleza dão.
Toca a pôr o braço à vela
E suportar a mazela
Que nos produz comichão.*

*A respello de vacinas,
As revistas vespertinas,
Impressas no Novo Mundo,
Dão-nos conta de injecções
Por meio de pistoldes
Que vacinam num segundo.*

*Não há dor, há rapidez,
Destronando, assim, de vez,
As seringas usuais.
Oh! que grande descoberta
Que nos deixa a porta aberta
P'ra folgar um pouco mais!...*

*Acabando-se as seringas,
'Stamos livres de resingas
Por dá cá aquelas palhas!*

*O pior são as pistolas...
Porque aos tiros... ora bolas,
E' de preferir as malhas!*

REPÓRTER ZERO

Exames de Adultos

Do 1.º grau (3.ª classe)

Os exames elementares para adultos vão realizar-se, neste concelho, nos dias 15 a 17 do mês corrente, funcionando 3 júris, assim distribuídos:

Dia 15 — Moninhos Fundeiros, 9 candidatos; Arega, 14 candidatos.

Dias 15, 16 e 17 — Figueiró dos Vinhos, 34 candidatos.

O número total de examinandos é, pois, de 57.

Do 2.º grau (4.ª classe)

Realizar-se-ão na Escola Masculina desta vila, nos dias 22 e 23 do corrente, perante um júri que apreciará os 5 candidatos propostos.

* * *

Tanto os exames elementares, como os do 2.º grau, começam às 9 horas de cada um dos dias indicados, mas os candidatos devem, contudo, apresentar-se meia hora antes, sendo portadores do material necessário para a execução das provas escritas.

o «ponto de honra» para Figueiró aos cinco minutos. Fintou todos os adversários que acorreram e, numa arrancada brilhante, fez o golo.

O resto... não tem história. Mais cinco golos, sem resposta dos nossos rapazes e está tudo dito.

Dos da «Hidro», todos no mesmo plano; de Figueiró, Furtado o melhor, Bruno bom, e os restantes esforçados, procurando cumprir.

Arbitragem a contento.